



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O Conflito Conjugal na perspectiva de pais e filhos: Intensidade e Reverberação.
Autor	Victória Kniest
Orientador	ADRIANA WAGNER

Conflito conjugal é definido como toda a incongruência de ideias ou opiniões partilhadas pelo casal. A ausência de conflitos não significa bons níveis de saúde conjugal, entretanto, o que diferencia a qualidade conjugal é a maneira como resolvem suas desavenças. Pesquisas evidenciam que a exposição dos filhos às brigas conjugais aumenta a chance destes apresentarem problemas emocionais, comportamentais e no desenvolvimento, especialmente quando os conflitos são frequentes, intensos, relacionados aos próprios filhos e não resolvidos. Assim, esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre a percepção da intensidade dos conflitos conjugais na avaliação dos pais/cônjuges e dos filhos. Participaram 180 casais heterossexuais e seus filhos ($n = 180$), moradores da região metropolitana de Porto Alegre e de diferentes níveis socioeconômicos. A idade dos homens variou de 29 a 80 anos (média = 45 anos; desvio padrão = 7) e das mulheres 24 a 58 anos (média = 42 anos; desvio padrão = 6,21). Os filhos tinham entre 7 a 16 anos (média = 12 anos; desvio padrão = 2,37), sendo 52,2% do sexo masculino ($n = 94$) e 47,8% do sexo feminino ($n = 86$). Embora os dados se refiram a um dos filhos de cada casal entrevistado, 49% das crianças possuíam, pelo menos, um irmão. O questionário direcionado aos casais foi composto por perguntas fechadas sobre dados sociodemográficos e a Escala de Conflito Conjugal – *Marital Conflict Scale* (Buehler & Gerard, 2002). Já o questionário para os filhos foi constituído também por perguntas fechadas sobre dados sociodemográficos, junto à Escala de Percepção dos Filhos sobre Conflito Interparental (CPIC) – *Children's Perception of Interparental Conflict* (Grych, ET AL, 1992). Os dados foram analisados descritivamente além de fazer-se uma análise de correlação de Pearson. Pôde-se observar que 36,1% das mães ($n = 65$) e 31,7% dos pais ($n = 55$) relatam que algumas vezes, frequentemente ou sempre discutem intensamente ou gritam com seus cônjuges. Ao mesmo tempo, cerca de 87% ($n = 157$) das mães e 90% dos pais ($n = 163$) dizem nunca ter agredido ou atirado objetos em seu parceiro (a). Observou-se que, quanto mais intensamente os pais discutem, na percepção do pai ($r=0,301$, $p<0,001$) e da mãe ($r= 0,219$, $p= 0,004$), mais os filhos relatam que os pais dizem coisas ruins um para o outro. Quando a mãe refere que já bateu ou atirou objetos no esposo, os filhos demonstram perceber que os pais já se empurraram ($r= 0,267$, $p< 0,001$) e que já atiraram objetos um no outro ($r= 0,244$, $p= 0,001$). Nessas situações, os filhos indicam que se preocupam com o que vai acontecer com eles ($r= 0,205$, $p= 0,008$). Nesse sentido, quando a mãe diz discutir ou gritar com o marido, os filhos relatam sentir medo de que um dos cônjuges ou ambos acabem gritando com eles também ($r= 0,169$, $p= 0,026$). Os resultados denotam que os filhos percebem o conflito conjugal na mesma intensidade em que ele ocorre, o que reverbera em medo das consequências das desavenças entre os progenitores. Frente a isso, evidencia-se a importância de investir em estratégias para promover a saúde do casal, favorecendo o aprendizado de estratégias de manejo dos conflitos que protejam os filhos. Assim, evitar a exposição dos filhos às brigas e mostrar que conflitos podem ser solucionados de maneira saudável pode contribuir com a prevenção de problemas e promoção de saúde no desenvolvimento dos filhos e no contexto familiar.